

ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Leonardo Vieira Nunes**
Marina Gonçalves Vieira
Marina Fernandes Carvalho
Henrique Caetano Siqueira de Souza
Vinícius Nérís de Souza
Luís Fernando Deresz

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p390-401>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e resultados do Projeto de Extensão “Mãos que Salvam”, realizado com escolares do nível fundamental e médio da cidade de Governador Valadares, MG. É apresentada a forma como foram planejadas e desenvolvidas as oficinas regulares que contemplaram os temas: noções básicas de primeiros socorros, desmaios, sangramentos, queimaduras e liberação de vias aéreas, além de um breve relato sobre os principais resultados e dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades. O desempenho dos escolares quanto ao conhecimento do conteúdo foi avaliado por 5 questões antes e após as oficinas. Os alunos de cada turma foram classificados conforme o percentual de acertos (insuficiente, <60%, e satisfatório ≥60% de acertos). O teste Qui-Quadrado foi aplicado para comparar o desempenho dos alunos antes e após as oficinas e considerado significativo o $p \leq 0,05$. Complementarmente, os extensionistas participaram de duas mostras de profissões com o ensino de condutas em casos de parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar. Na escola participante, no primeiro semestre de 2019, 9 turmas (267 alunos) realizaram as oficinas. Na análise geral houve melhora no percentual de desempenho satisfatório nos questionários (53,18 vs. 95,07%, $p < 0,001$) após as oficinas. A melhora ocorreu em todas as turmas do ensino fundamental, mas não na turma de ensino médio. Nas mostras de profissões aproximadamente 300 alunos foram atendidos. Os dados observados indicam que as oficinas realizadas desenvolveram habilidades e capacidade de reconhecimento de situações de urgência, particularmente, nos alunos do ensino fundamental indicando que ações de extensão no ambiente escolar podem contribuir para a disseminação do conhecimento específico para além das salas de aulas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Serviços Médicos de Emergência. Reanimação Cardiopulmonar. Instituições Acadêmicas.

TEACHING FIRST AID IN SCHOOLS: AN EXPERIENCE REPORT**ABSTRACT**

This study aims to report the experience and results of the “Mãos que Salvam” extension project conducted in Governador Valadares, Minas Gerais. The text explains the planning and development of the workshops, as well as the principal results of and difficulties

* Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Juiz de Fora/ Graduando em Medicina. Contato: leonardo.vieira.nunes@outlook.com

observed during the project's implementation. Workshops covered the following topics: first aid, fainting, bleeding, burns, and airway clearance. Students were classified according to the percentage of correct answers (insufficient <60%, and satisfactory $\geq 60\%$ correct answers). Researchers applied the Chi-Square test both before and after the workshops to compare students' questionnaire performance. Complementarily extension workers participated in two professional fairs, teaching life saving skills for use in instances of cardiorespiratory arrest and cardiopulmonary resuscitation. During the first semester of 2019, one school with nine (267 students) held the workshops. There was an improvement in the percentage of satisfactory performance in the questionnaires (53.18 vs. 95.07%, $p < 0.001$) after the workshops. These results occurred in all elementary school classes, but not in high school classes. Nearly 300 students participated in the professional fairs. Observed data point out that the workshops developed skills and the ability to recognize emergencies, particularly in elementary school students. These results demonstrate that extension actions in schools may contribute to the dissemination of specific knowledge beyond the classroom.

Keywords: Health Education. Emergency Medical Services. Cardiopulmonary Resuscitation. Schools.

LA ENSEÑANZA DE PRIMEROS AUXILIOS EN LAS ESCUELAS: UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reportar la experiencia y los resultados del Proyecto de Extensión "Mãos que Salvam", realizado con estudiantes de primaria y secundaria en la ciudad de Governador Valadares, MG. Se presenta lo planeado y lo desarrollado en las oficinas ordinarias que cubrieron los temas: conceptos básicos de primeros auxilios, desmayos, sangrados, quemaduras y despeje de vías respiratorias, y, además, un breve informe sobre dos principales resultados y dificultades encontradas en el desarrollo de las actividades. El rendimiento de los alumnos en relación al conocimiento del contenido fue evaluado por 5 preguntas hechas antes y después de los talleres. Los estudiantes de cada grupo se clasificaron según el porcentaje de respuestas correctas (insuficiente, <60% y satisfactorio $\geq 60\%$ de respuestas correctas). Se aplicó la prueba de Chi-Cuadrado para comparar el rendimiento de los alumnos antes y después de los talleres y se consideró significativo el $p \leq 0.05$. De manera complementaria, los extensionistas participaron de dos demostraciones de profesiones con la enseñanza de conductas en casos de parada cardiorrespiratoria y reanimación cardiopulmonar. En la escuela participante, en el primer semestre de 2019, 9 grupos (267 estudiantes) realizaron los talleres. En el análisis general hubo mejora en el porcentaje de desempeño satisfactorio en los cuestionarios (53.18 vs 95.07%, $p < 0.001$) tras las oficinas. La mejora ocurrió en todos los grupos de la enseñanza primaria, pero no en el grupo de la enseñanza secundaria. En las demostraciones de profesiones cerca de 300 alumnos fueron asistidos. Los datos observados indican que los talleres realizados desarrollaron habilidades y capacidad de reconocimiento de situaciones de urgencia, más específicamente, en los estudiantes de la enseñanza primaria, lo que indica que acciones de extensión en el ambiente escolar pueden contribuir para la divulgación del conocimiento específico para ir más allá de sala de clases.

Palabras clave: Educación para la salud. Servicios Médicos de Emergencia. Reanimación Cardiopulmonar. Instituciones Académicas.

INTRODUÇÃO

As situações de urgência e emergência médicas representam um grande desafio para a esfera da saúde, correspondendo como importante causa de morbimortalidade entre os jovens ([REVERUZZI; BUCKLEY; SHEEHAN, 2016](#)). Em um momento no qual as causas externas detêm o topo da mortalidade dessa população, na maioria dos países, o reconhecimento das medidas de redução deste impacto surge como importante ferramenta no controle do agravo relacionado a estas situações ([MARQUES et al., 2018](#)).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 2000 crianças e adolescentes morrem diariamente por causas potencialmente evitáveis, demonstrando a indispensabilidade da promoção, prevenção e intervenção em tal problemática ([PEDEN et al., 2008](#)).

Nesse sentido, os programas de ensino em primeiros socorros refletem uma importante relação interdependente entre saúde e a medicina de emergência, sendo capazes de ofertar a capacitação ao público leigo e funcionar como uma ferramenta substancial no contexto do atendimento pré-hospitalar ([BIRCH; AULD, 2019](#); [OLIVER, 2019](#)).

Apesar de essa prática ser comum em países desenvolvidos e naqueles que são frequentemente acometidos por desastres naturais, sua disseminação ainda é escassa em países em desenvolvimento. No Brasil, a maioria das atividades que envolvem programas de ensino de primeiros socorros partem de iniciativas universitárias, como as reportadas por [Fernandes et al. \(2014\)](#), [Lemos et al. \(2011\)](#), [Ravanhani e Boaventura \(2019\)](#), realizadas na Universidade Federal de Alagoas, Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Campinas, respectivamente.

Diante do exposto, visando desenvolver conhecimentos sobre a temática de primeiros socorros, foi criado Projeto de Extensão “Mãos que Salvam”, da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). As ações extensionistas foram desenvolvidas para promover, por meio de encontros teórico-práticos, conhecimentos e habilidades sobre condutas em situações de urgência e emergência em saúde em escolares do Ensino Fundamental II (EF) e Ensino Médio (EM) de escolas públicas de Governador Valadares, Minas Gerais (MG) e este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e os principais resultados deste projeto.

METODOLOGIA

População

O público-alvo do projeto foram alunos do EF, especificamente turmas dos anos finais (6º ao 9º ano, faixa-etária de 11 a 14 anos) , e do EM (faixa-etária de 15 a 17 anos). As escolas foram selecionadas de acordo com a proximidade das instalações do campus onde eram realizadas as reuniões regulares da equipe do: “Mãos que Salvam”, em Governador Valadares, MG. No entanto, devido à baixa taxa de adesão dessas escolas foi necessário buscar alternativas para implantar o projeto. Assim, em uma segunda

etapa, foram enviados e-mails com a proposta do projeto para todas as escolas da rede pública da área urbana da cidade. Nessa etapa foram ofertadas duas possibilidades de ações, a de oficinas regulares, seguindo a divisão das turmas da escola, ou a participação em eventos da escola no formato de minicurso de socorros de urgência.

Preparação das oficinas regulares

A capacitação dos extensionistas foi realizada com o modelo de sala de aula invertida. Segundo [Bollela \(2017\)](#), essa metodologia é estruturada de maneira que os elementos típicos de uma aula convencional são trabalhados à distância, antes do encontro presencial, e quando os estudantes e professores se encontram o objetivo é discutir as temáticas por meio de casos práticos, focando na resolução de problemas e proposição de projetos relevantes para compreensão total do conteúdo. Desse modo, os extensionistas estudavam o material teórico antes das reuniões da equipe, tendo como referências principais, manuais e livros técnicos de primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar, além de artigos científicos específicos de cada temática.

Após a análise dos conteúdos e discussão sobre a adequação deste com o público-alvo, foram selecionados para compor as oficinas os temas: noções básicas de primeiros socorros, desmaios, sangramentos, queimaduras e liberação de vias aéreas. Nos encontros presenciais os temas foram discutidos em grupo, sanando dúvidas dos extensionistas e direcionando as ações para como os assuntos poderiam ser expostos em linguagem e método adaptado a cada faixa-etária das turmas do EF e EM pensando em uma abordagem teórico-prática. Posteriormente, os extensionistas preparavam o material audiovisual e roteiro prático das oficinas, que foram ministradas em duplas para os demais membros da equipe simulando como seria com as turmas na escola. Essas simulações permitiram aperfeiçoar o modelo das oficinas, ajustar a exposição teórico-prática ao tempo de 50 minutos, fazer adequações no material audiovisual, corrigir vocabulário adaptando a cada faixa-etária e treinar os extensionistas para falar em público, exercitando, assim, estratégias didático-pedagógicas.

As oficinas foram planejadas para durarem 50 minutos para se enquadrar em um único horário de aula e não prejudicar a programação e grade de horários das turmas da escola. Verificou-se que no tempo estabelecido poderiam ser ministrados três temas. O tema: noções gerais de primeiros socorros, foi trabalhado em todas as ações e os outros dois temas variaram dentre os previamente definidos. Dessa maneira, padronizaram-se as oficinas em seis etapas com o formato:

- i) Apresentação do projeto e da equipe (cerca de três minutos);
- ii) Aplicação de um questionário antes da exposição (cerca de sete minutos);
- iii) Exposição: noções gerais de primeiros socorros (cerca de cinco minutos);
- iv) Exposição teórica de dois temas (cerca de 14 minutos);
- v) Exposição prática de dois temas (cerca de 14 minutos);
- vi) Aplicação de um questionário depois da exposição (cerca de sete minutos).

Estrutura das oficinas regulares na Escola

A exposição dos temas na escola foi realizada com material audiovisual. Foram utilizados slides contendo essencialmente imagens representativas e situações exemplo. Os temas foram apresentados com base em perguntas comuns acerca deles, possibilitando expor de maneira objetiva a teoria e a prática de cada um. Assim, foram

definidas as perguntas norteadoras também usadas para dividir a apresentação de cada tema em tópicos: i) o que é? ii) o que a pessoa sente? iii) o que causa e quais os tipos? iv) o que eu faço? No Quadro 1 estão detalhados os conteúdos programáticos e como foram realizadas as práticas em cada tema. A exposição foi realizada pelos extensionistas com a presença do professor orientador e de um professor da escola responsável pela turma para ajudar na manutenção da ordem e silêncio dos alunos. As apresentações visavam a maior interação possível, antes da exposição da resposta de cada pergunta norteadora, um ou mais alunos eram convidados a expor voluntariamente o que sabia ou faria mediante a situação hipotética exposta. Além disso, os alunos da escola foram convidados a compartilhar experiências vividas previamente relacionadas ao tema, visando contribuir para assimilação do conteúdo e confirmar a relevância de sabê-los.

Após a realização das oficinas a equipe do projeto teve reuniões para discutir os resultados visando avaliar a eficácia das intervenções com base na evolução dos acertos após as oficinas e apresentar os relatos pessoais de cada extensionista. Foram estabelecidas hipóteses e explicações para os resultados bons e ruins e definidas mudanças no formato e execução das oficinas para aplicação posterior em outras turmas intencionando a otimização do método.

Quadro 1. Conteúdo programático das oficinas de primeiros socorros para escolares.

Temas	Exposição Teórica	Exposição Prática
Noções Gerais de Primeiros Socorros	Os mandamentos do socorrista; Telefones de emergência:190, 192 ou 193.	Perguntas feitas oralmente para indagar o que fariam em exemplos de urgências e emergências.
Desmaios	Causas, sintomas e forma correta de agir em caso de desmaios.	Demonstração das técnicas com a vítima sentada na cadeira e deitada; prática em duplas.
Queimaduras	Causas, características e manejo das queimaduras de 1º, 2º e 3º grau.	Os alunos foram divididos em dois grupos para simular a situação e treinar a aplicação das técnicas com orientação dos extensionistas.
Sangramentos ou hemorragias	Tipos, características e manejo de sangramentos ou hemorragias.	Prática das técnicas de compressão em sangramentos ou hemorragias em membros e nariz em duplas.
Obstrução de vias aéreas	Tipos, características e manejo do bloqueio das vias respiratórias em bebês, crianças, adultos e obesos; Manobra de rolamento a 90º e de Heimlich.	Execução das manobras de rolamento a 90º e de Heimlich pelos alunos.
Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação cardiopulmonar (RCP)	Tipos, características e manejo em caso de ressuscitação cardiopulmonar.	Em duplas, verificação do pulso; técnicas para as compressões cardíacas; ventilações com máscara ou ventilador manual; uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Fonte: Autoria própria.

Avaliação da retenção dos conteúdos das oficinas

Para avaliar a retenção dos conteúdos aplicados nas oficinas extensionistas foram elaborados questionários de resposta rápida e individual para cada aluno participante. Cada questionário foi composto por cinco questões, uma discursiva de conhecimentos

gerais com apenas uma resposta numérica correta e quatro perguntas objetivas, (duas de cada tema específico da oficina com quatro alternativas cada e apenas uma correta). As perguntas elaboradas tinham como objetivo apresentar qual a melhor medida a ser tomada em emergências e quais os procedimentos corretos a serem aplicados. O mesmo questionário foi aplicado antes e após as oficinas para verificar a retenção de informações pelos participantes. Os acertos foram contabilizados e organizados de acordo com as turmas, fase (ano/série) e temas.

Para analisar os resultados dos questionários, os alunos de cada turma foram classificados de acordo com o percentual de acertos em duas categorias: i) desempenho insuficiente (inferior a 60% de acertos) e ii) desempenho satisfatório (superior ou igual a 60% de acertos). O teste Qui-Quadrado foi aplicado para comparar as frequências de alunos com desempenho igual ou superior a 60% antes e após as oficinas. As análises foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Versão 20 e foi considerado significativo o $p \leq 0,05$.

As oficinas deste projeto ocorreram somente após aprovação e autorização da equipe pedagógica e direção da escola atendida. Além disso, a descrição dos resultados é realizada por meio de um relato dos próprios coautores com anuência dos participantes e da equipe escolar resguardando sua privacidade.

Participação em Eventos Escolares – Minicurso de socorros de urgência

Nos eventos escolares nos quais o: “Mãos que Salvam” participou a equipe optou por fazer uma exposição teórico-prática. Para estas atividades foram escolhidos os temas: parada cardiorrespiratória (PCR) e reanimação cardiopulmonar (RCP). Foram utilizados manequins, máscara facial, respirador manual, réplica educativa de um desfibrilador externo automático e colchonetes para apoiar os manequins. Para demonstração das técnicas os extensionistas se posicionavam ao lado dos bonecos e os alunos interessados se reuniam no entorno para visualização da identificação da PCR e demonstração da manobra de RCP. Em seguida, sob orientação e supervisão da equipe extensionista, os alunos executavam as técnicas nos bonecos. Devido ao formato desses eventos, sem determinação prévia e limitação quanto ao número de participantes, ausência de espaço com energia e luminosidade adequadas para uso de recursos audiovisuais, além da rotatividade grande de alunos nas diversas tendas em exposição não foram aplicados questionários nem foram trabalhados os temas com a metodologia delineada para as oficinas.

RESULTADOS

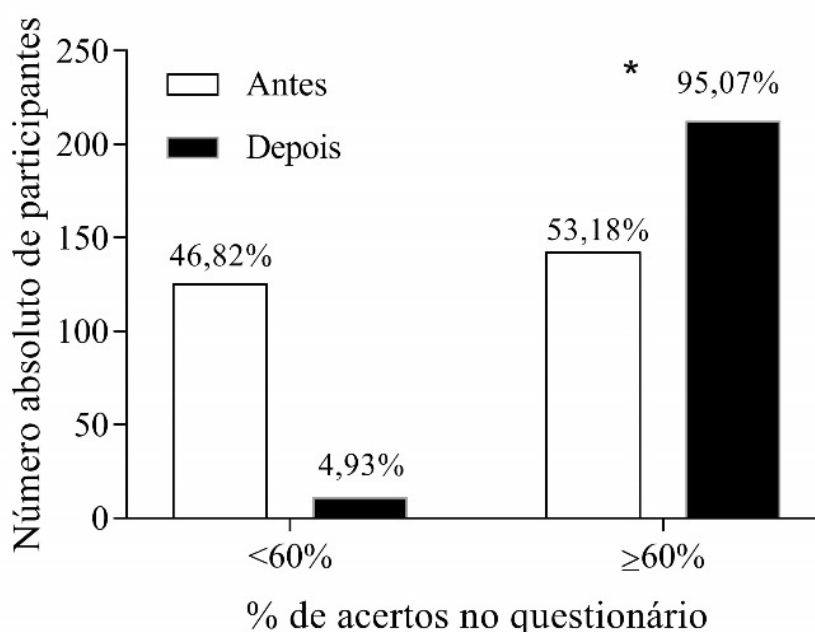
No primeiro semestre de 2019, uma escola estadual da cidade de Governador Valadares foi escolhida para realização das oficinas de primeiros socorros. O coordenador do projeto realizou o contato com o setor pedagógico por telefone e, mediante reuniões presenciais e e-mails, a proposta foi apresentada e aceita pela diretoria da escola. O agendamento das oficinas foi realizado de modo a contemplar todas as turmas da escola do período vespertino, totalizando 9 turmas (duas do 6º (n=69), duas do 7º (n=63), duas do 8º (n=63) e uma do 9º ano do EF (n=47); uma do 1º ano do EM (n=25)) sendo assim, 267 alunos atendidos no total.

Retenção do conteúdo e aplicação prática do conteúdo pelos escolares

A análise geral dos dados (Figura 1) revelou que houve acréscimo no conhecimento específico de socorros de urgências considerado satisfatório após as intervenções extensionista.

Antes das oficinas, na pergunta fixa do questionário sobre noções gerais de primeiros socorros “Se eu presenciar algum acidente, vítima em queimadura, desmaio, sangramentos, ou qualquer ocasião que necessite de ajuda, para qual número devo ligar?”, a resposta esperada era 192, número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 68,91% (n=267) dos alunos não sabiam para qual número ligar em casos de urgências.

Figura 1. Resultado geral dos questionários sobre conhecimento de socorros de urgência antes e após as oficinas do projeto: “Mãos que Salvam” em escolares do ensino fundamental e médio em Governador Valadares, MG.



Legenda: Frequência de acertos nos questionários sobre temas de Socorros de Urgência em escolares antes após uma oficina regular de extensão com os dados combinados de todas as turmas atendidas pelo projeto. Os dados estão apresentados em valores absolutos e percentuais de acertos (<60 e ≥60%). As barras brancas representam os valores de antes e as barras pretas após as intervenções nas escolas. O * indica a diferença (<0,001) na comparação dos valores antes e depois das intervenções pelo Teste de Qui-quadrado de Pearson.

Com a estratificação dos resultados por turmas foi possível analisar detalhadamente a eficácia das oficinas de acordo com o perfil de idade e desenvolvimento dos alunos. Conforme a Tabela 1, os dados revelam melhora no nível de conhecimento de socorros em todas as turmas atendidas do EF. Para os alunos do 1º ano do EM não houve diferenças ao comparar o desempenho dos alunos antes e depois da intervenção.

Tabela 1. Resultados estratificados por fase (série/ano) escolar dos questionários sobre conhecimento de socorros de urgência antes e após as oficinas do projeto “Mãos que Salvam” em escolares do ensino fundamental e médio em Governador Valadares, MG.

Turma	Questionário	<60%		≥60%		Total	Qui-Quadrado
		n	%	n	%		
6º ano EF	Antes	32	46,38	37	53,62	69	
	Depois	0	0	52	100	52	<0,0001
7º ano EF	Antes	39	61,90	24	38,10	63	
	Depois	0	0	45	100	45	<0,0001
8º ano EF	Antes	27	42,86	36	57,14	63	
	Depois	5	9,26	49	90,74	54	<0,0001
9º ano EF	Antes	20	42,55	27	57,45	47	
	Depois	2	4,26	45	95,74	47	<0,0001
1º ano EM	Antes	7	28,00	18	72,00	25	
	Depois	4	16,00	21	84,00	25	0,3057

No segundo semestre de 2019, a equipe participou de dois eventos com formatos de feiras de integração com a Universidade e mostras de profissões, sendo um em escola estadual e outro em escola particular. Nestas ações foram colocadas tendas expositivas para ensino de condutas em primeiros socorros em casos de PCR e execução de RCP. Cerca de 300 alunos de turmas e idades variadas passaram pelo espaço do projeto. Complementarmente, três escolas responderam o e-mail enviado pelo projeto demonstrando interesse em aderir às atividades propostas. Porém, por dificuldades de prosseguimento de contato com as equipes pedagógicas e restrição de horários escolares, não foram realizadas oficinas regulares no período. Em uma das escolas que respondeu ao evento, foi promovido um minicurso intensivo de primeiros socorros trabalhando a abordagem teórico-prática de todos os cinco temas elencados para oficinas regulares além de PCR e RCP.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que aproximadamente 50% dos escolares que participaram das oficinas possuíam nível de conhecimento de socorros de urgências considerado satisfatório. Contudo, ainda que pareça um resultado interessante, aponta que quase metade dos escolares foram considerada limitada para executar condutas necessárias em situações de urgência e emergência antes das oficinas. A melhora no desempenho após as intervenções extensionistas sinaliza que a abordagem e estratégias metodológicas empregadas nas oficinas foram capazes de aprimorar conhecimentos e habilidades em condutas em situações de urgência e emergência para as situações temáticas propostas.

A análise estratificada por turmas indicou possível retenção de conhecimento dos escolares por meio das oficinas de acordo com o perfil de idade e desenvolvimento dos alunos. Neste sentido, destacaram-se as turmas de 6º e 7º ano (faixa etária de 11 a 12 anos) em que 100% dos alunos obtiveram desempenho satisfatório após a oficina regular, caracterizando evolução substancial do aprendizado. As abordagens teórico-práticas e metodologias aplicadas nas oficinas resultaram em melhor desempenho nas respostas

dos alunos do EF, talvez pela faixa de idade de 11 a 14 anos ter maior interesse e compatibilidade com o formato adotado. Estas observações refletem a maior participação, curiosidade e envolvimento dos alunos percebidos, ainda que subjetivamente, pela equipe do projeto nas oficinas. Mesmo que nessas turmas de EF houvesse maior dificuldade em manter o foco dos escolares pela agitação dos alunos, esta parecia ter um caráter positivo no sentido de estar diretamente relacionada à euforia deles por causa das temáticas e abordagens das oficinas. Os resultados obtidos concordam com a literatura existente que indica melhoria de desempenho em testes de desempenho em escolares que participam de capacitação em suporte básico de vida ([BANFAI et al., 2017](#); [BARBOSA; SANTANA; NICOLINI, 2020](#); [MONTEIRO; FERRAZ; RODRIGUES, 2020](#)) e sustentam a aplicação deste tipo de estratégia no ambiente escolar.

Complementarmente, para os escolares do EM não houve diferenças ao comparar o desempenho dos alunos antes e depois da intervenção. Neste aspecto, é importante destacar que o conhecimento desses alunos sobre as temáticas abordadas nas oficinas era elevado antes das oficinas. Esses dados podem explicar, ao menos em partes, o menor interesse e envolvimento dos alunos dessa faixa etária observados pelos extensionistas durante as oficinas, assim como a menor evolução desses alunos na avaliação pós-intervenção. Nesse sentido, pelas experiências obtidas nas mostras de profissões e minicurso de socorros de urgência, os temas PCR e RCP, parecem ser uma alternativa interessante para ser abordada, visto o interesse que os escolares dessa faixa etária demonstraram nestas atividades. Essa observação é confirmada por [Fernandes et al. \(2014\)](#), que identificaram nível de conhecimento insuficiente de alunos do EM, e tiveram melhora significativa no teste de desempenho após um protocolo de treinamento específico sobre suporte básico de vida e RCP. A exploração desse dado é de suma importância, pois os adolescentes configuram um importante grupo que promove a integração entre famílias, sociedade e o sistema educacional, atuando como um elo detentor de informações que auxilia na propagação de orientações sobre o manejo dos primeiros socorros ([HASSANZADEH; VASILI; ZARE, 2010](#)).

O baixo percentual de escolares (aproximadamente 30%) que sabia corretamente o número de telefone que deveria ser acionado em caso de emergências médicas (192, SAMU) revela o nível de desinformação dos participantes quanto à atuação em socorros de urgência, pois eles não saberiam prestar a conduta mais básica nestas situações que é chamar o atendimento especializado. Adicionalmente, a eficácia da ação proposta, identificada pela melhora no desempenho geral, reforça a importância de medidas educativas nestas temáticas, indicando a possibilidade de capacitação de escolares para temas relacionados a atendimentos de urgência e emergência. Não surpreendentemente, estes dados se assemelham aos relatados na literatura, destacando que crianças a partir de 7 anos já são aptas a compreender atividades básicas de primeiros socorros, como contatar uma ambulância, iniciar manobras de reanimação, manipular pacientes inconscientes e controlar sangramentos ([BANFAI et al., 2017](#); [MONTEIRO; FERRAZ; RODRIGUES, 2020](#)).

Complementarmente aos desfechos entre os escolares, o método de ensino utilizado na capacitação, combinada a experiência nas oficinas permitiu aos discentes extensionistas o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de se comunicar com o público e adaptar o diálogo, tornando-o passível de compreensão para os escolares. Em adição, ressalta-se a aquisição de um arsenal de conhecimento e o aprimoramento do trabalho em equipe demandado por essa ação. O contato com o público-alvo durante a atuação em campo também permitiu identificar e compreender as

demandas da comunidade local, reconhecendo os fatores sociais, econômicos e culturais da população e aperfeiçoando a visão crítica-social dos acadêmicos.

A manutenção das atividades do projeto limitou-se pela dificuldade de contatar outras escolas da cidade - mesmo com tentativas de ligações telefônicas ou *e-mails* enviados - ou desacordo no enquadramento de horários. Apesar da dificuldade encontrada no 2º semestre de 2019, a avaliação do impacto proporcionado pelo projeto ratifica a importância da atividade extensionista na comunidade, compreendendo a interdisciplinaridade e o compromisso com a realidade local. Nesse mesmo sentido, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, tem estimulado o debate e a construção de políticas de orientação baseadas nas práticas formativas de profissionais de saúde, fundamentada na interdisciplinaridade e na articulação teórico-prática ([DIAS et al., 2018](#); [FRANCO; CUBAS; FRANCO, 2014](#)). Vale destacar que em algumas turmas, durante a aplicação dos questionários, foram encontradas dificuldades que levaram a um número desigual de questionário respondido antes e após a oficina, sendo elencadas algumas delas: número de alunos por turma maior do que o informado inicialmente pela escola; indisciplina e atitudes de insubordinação de alguns alunos que não entregaram ou deixaram o questionário em branco ou que não concluíram o questionário dentro do tempo estipulado. Soma-se a isso que os questionários aplicados nas oficinas não tinham o objetivo de serem utilizados como parâmetro quantitativo para fins de pesquisa e, por isso, os resultados encontrados devem ser interpretados com cautela.

CONCLUSÃO

Os principais resultados desse relato de experiência indicam que as atividades teórico-práticas e temáticas utilizadas auxiliaram conhecimento de conteúdos de socorros de urgência em escolares do EF e, com a adequação dos temas, é possível que o mesmo aproveitamento possa ocorrer com escolares no EM. Assim, a inserção de projetos como o “Mãos que Salvam” em ambientes escolares pode contribuir para a disseminação do conhecimento específico para além das salas de aulas.

AGRADECIMENTO

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo suporte institucional no desenvolvimento de projetos de Extensão na UFJF. A Profa. Marília Martins Bandeira, pela contribuição nas etapas iniciais do projeto.

SUBMETIDO EM: 21/08/2021.

ACEITO EM: 14/12/2021.

REFERÊNCIAS

[BANFAI, B. et al.](#) ‘The year of first aid’: effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. **Emergency Medicine Journal**, London, v. 34, n. 8, p. 526–532, ago. 2017.

[BARBOSA, H. G. D.; SANTANA, L. R.; NICOLINI, E. M.](#) Avaliação do impacto e efetividade do treinamento de crianças em suporte básico de vida. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 99, n. 1, p. 56–61, 3 fev. 2020.

[BIRCH, D. A.; AULD, M. E.](#) Public Health and School Health Education: Aligning Forces for Change. **Health Promotion Practice**, Thousand Oaks, v. 20, n. 6, p. 818–823, 29 nov. 2019.

[BOLLELA, V. R.](#) Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 39-48, 28 maio 2017.

[DIAS, M. M. DE S. *et al.*](#) A Integralidade em Saúde na Educação Médica no Brasil: o Estado da Questão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 42, n. 4, p. 123–133, dez. 2018.

[FERNANDES, J. M. G. *et al.*](#) Teaching Basic Life Support to Students of Public and Private High Schools. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 102, n. 04, p. 593-601, 2014.

[FRANCO, C. A. G. DOS S.; CUBAS, M. R.; FRANCO, R. S.](#) Currículo de medicina e as competências propostas pelas diretrizes curriculares. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 221–230, jun. 2014.

[HASSANZADEH, A.; VASILI, A.; ZARE, Z.](#) Effects of two educational method of lecturing and role playing on knowledge and performance of high school students in first aid at emergency scene. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Mumbai, v. 15, n. 1, p. 8, 2010.

[LEMOS, E. F. L. *et al.*](#) Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros. **Participação**, Brasília, DF, p. 35-42, 2011.

[MARQUES, S. H. B. *et al.*](#) Mortalidade por causas externas no Brasil de 2004 a 2013. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 2, p. 394-409, 14 abr. 2018.

[MONTEIRO, M. DE L. R. B. P.; FERRAZ, A. I. B.; RODRIGUES, F. M. P.](#) Avaliação de conhecimentos e da autoeficácia antes e após ensino de suporte básico de vida a crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 39, p. 2-6, 3 ago. 2020.

[OLIVER, E.](#) Democratisation of first aid. **Emergency Medicine Journal**, London, v. 36, n. 11, p. 652–652, nov. 2019.

[PEDEN, M. *et al.*](#) **World report on child injury prevention**. Geneva: World Health Organization (WHO), 2008.

[RAVANHANI, J.; BOAVENTURA, A.](#) Primeiros socorros na escola. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, v. 27, n. 27, p. 1–1, 30 nov. 2019.

[REVERUZZI, B.](#); [BUCKLEY, L.](#); [SHEEHAN, M.](#) School-Based First Aid Training Programs: A Systematic Review. **Journal of School Health**, Hoboken, v. 86, n. 4, p. 266–272, abr. 2016.